

A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO À ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE QUIMIODEPENDENTES EM UM CENTRO DE RECUPERAÇÃO

Cláudio Henrique Martins de Souza¹; Gabriela Lima Pereira¹; Geovanna Lemos Batista de Oliveira¹; Letícia Maiara Nunes Araújo¹; Mariana Sousa Lopes¹; Júlia Maria Rodrigues de Oliveira²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA; 2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é relatar a vivência prática de acadêmicos de medicina do quarto período em um centro de recuperação de quimiodependentes, identificando a relação entre a espiritualidade e o tratamento de usuários de substâncias psicotrópicas. Observamos uma forte espiritualidade nos métodos utilizado por esta instituição na recuperação dos internos. E para construir este relato de experiência comparamos a nossa visão, de alunos de medicina, com artigos encontrados nas fontes de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, no período de 2004 a 2013, que afirmam que a espiritualidade é um fator positivo na prevenção e promoção de saúde. Assim, torna-se claro a influência desta vertente na recuperação de dependentes químicos. De acordo com os dados, a espiritualidade é vista como um fator preventivo primário, que impede o início do uso de tóxicos, e secundário ao contribuir para o seu abandono ou até na sua redução drástica. Dessa forma, se observa claramente uma relação inversa entre a espiritualidade e o uso de substâncias psicotrópicas.

Palavras-chave:

Drogas.
Espiritualidade.
Saúde mental.